



Universidade de São Paulo

CODAGE

Coordenadoria de Administração Geral

Boletim Informativo CODAGE – Execução Orçamentária USP

São Paulo, abril de 2015

Comparando os valores acumulado de janeiro a abril em relação a igual período do ano anterior, podemos apontar que: (i) as despesas com pessoal cresceram 1,84%, percentual que se eleva à 3,41% quando se exclui da comparação a segunda parcela do Prêmio de Excelência Acadêmica pago em janeiro de 2014; (ii) As despesas de Outros Custeios e Capital apresentaram uma contração de 37,97%; (iii) o valor do repasse do tesouro do estado cresceu apenas 6,12% em relação a igual período do ano anterior. Assim, o comprometimento com pessoal da Universidade no acumulado até abril de 2015 foi de 100,02%. O déficit de R\$ 470,5 milhões é 29,46% maior que o verificado em igual período de 2014, reflexo do pagamento das indenizações do Programa Incentivado de Demissões Voluntárias - PIDV.

	2014 (Realizado)	2015 (Orçamento)	2015/2014 (%)	2015 (jan-abr) (Realizado – Plan CRUESP)	2015 Realizado/ Orçamento
Liberações do Tesouro	R\$ 4.412	R\$ 4.839	9,66	R\$ 1.528	31,58
Despesas de Pessoal	R\$ 4.697	R\$ 4.660	-0,80	R\$ 1.528	32,80
Comprometimento	106,45	96,30		100,02	

1. Execução da Despesa

1.1. Folha de Pagamento

No acumulado do ano (janeiro a abril) observa-se um crescimento da despesa com pessoal da ordem de 1,84% em relação a igual período do ano anterior.

Tabela 1: Folha de Pagamento (Planilha CRUESP)

(Valores em R\$ milhões)

Mês	2014	2015	2015 / 2014 (%)
Jan	399,58	395,11	-1,12
Fev	360,54	380,17	5,45
Mar	362,94	374,52	3,19
Abr	377,66	378,54	0,23
Mai	380,78	-	
Jun	386,84	-	
Jul	373,79	-	
Ago	370,38	-	
Set	373,88	-	
Out	487,56	-	
Nov	402,74	-	
Dez	420,37	-	
Total	4.697,05		
Acumulado	1.500,72	1.528,34	1,84

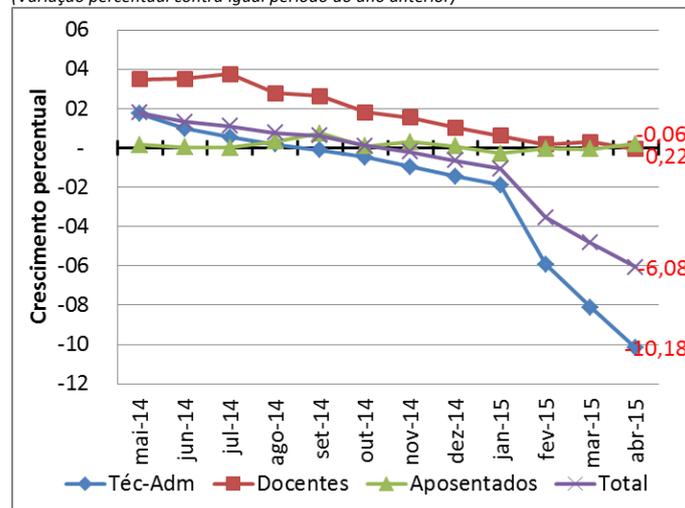
Esse percentual se eleva à 3,41% quando se exclui da comparação a segunda parcela do Prêmio de Excelência Acadêmica pago em janeiro de 2014, percentual inferior ao índice de reajuste de 5,2% concedido em 2014 pois nas desde fevereiro já se pode verificar os impactos na folha de pagamento do Programa Incentivado de Demissão Voluntária – PIDV.

A Figura 1 ilustra a evolução percentual do quadro de servidores. Podemos observar que enquanto o quadro de aposentados se manteve estável, o quadro de servidores

Téc-Adm diminuiu em 10,18% na comparação abr/15 contra abr/14, ou 1.736 servidores em termos absolutos, dos quais cerca de 84% foram desligamentos promovidos pelo PIDV. No caso dos docentes verificou-se a manutenção de uma taxa positiva de crescimento, com o número de docentes em abril de 2015 sendo 0,06% inferior ao verificado no mesmo período de 2014 ou, em termos absolutos, 4 docentes.

Figura 1: Evolução Quadro de Pessoal

(Variação percentual contra igual período do ano anterior)

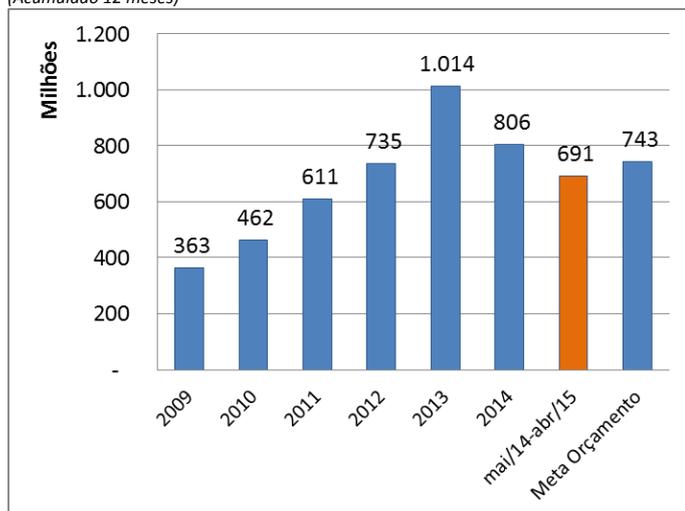


1.2. Outros Custeios e Capital (OCC)

A evolução desse item oscila significativamente entre um mês e outro em razão da sobreposição entre despesas correntes e investimentos. A Figura 2 apresenta a evolução das despesas com OCC acumuladas em 12 meses. A meta orçamentária para 2015 foi fixada em R\$ 743 milhões, 7,81% menor que o efetivamente executado em 2014. As despesas de custeio acumuladas nos últimos 12 meses estão num patamar 14,21% menor que a meta

orçamentária, indicando que as despesas com OCC poderão ficar abaixo da meta.

Figura 2: Evolução Outros Custeios e Capital (Acumulado 12 meses)



2. Evolução das Receitas

A cota da arrecadação do ICMS representa praticamente a totalidade do repasse que inclui ainda valores referentes a ICMS pago em atraso, parcelamento incentivado do ICMS e Lei Kandir.

O financiamento das universidades estaduais paulistas depende, essencialmente, do comportamento da arrecadação do ICMS que é determinado, basicamente, pelo desempenho da atividade econômica do Estado de São Paulo. Outros fatores podem influenciar de maneira transitória a arrecadação, como, por exemplo, mudanças na legislação, maior esforço de arrecadação (introdução da Nota Fiscal Paulista e melhora da fiscalização), entre outros. Mas, ao longo do tempo, a arrecadação do ICMS evolui de acordo com o PIB paulista.

O montante recebido até abril representa 31,58% da estimativa orçamentária de R\$4.838 milhões (Tabela 3). O acumulado em 2015 (Tabela 2) totalizou R\$ 1.528 milhões, o que representa um crescimento de 6,12% em relação a igual período do ano anterior.

Contudo, a arrecadação de ICMS vem apresentando um desempenho desfavorável, com variação real negativa desde agosto de 2014, como aponto relatório da SEFAZ-SP (www.fazenda.sp.gov.br/relatorio/2015/abril) e a Figura 3.

Essa aparente discrepância entre o repasse da Universidade e a arrecadação de ICMS é fruto da sistemática de repasse da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo que repassa todo mês o percentual referente a previsão de arrecadação no mês somada a diferença entre a arrecadação prevista e a efetiva do mês anterior.

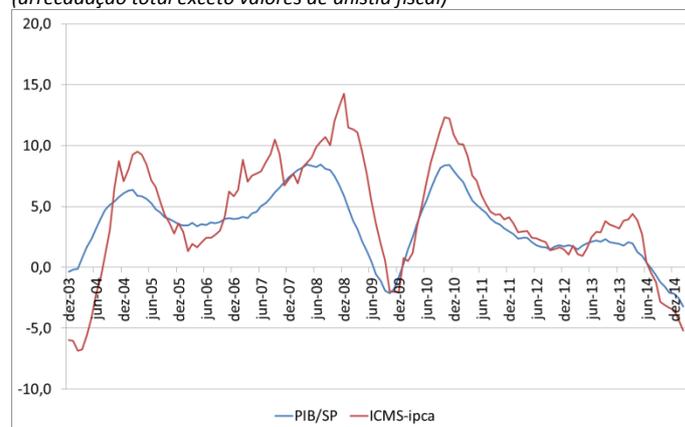
Dessa forma, na Planilha CRUESP de 2014 e no quadro preliminar de 2015 pode-se verificar que a base de comparação (2014) foi bastante afetada por diferenças de arrecadação do ano anterior no mês de janeiro.

Tabela 2: Liberações Financeiras do Tesouro do Estado (Valores em R\$ milhões)

Mês	2014	2015	2015 / 2014 (%)
Jan	354,55	388,13	9,47
Fev	339,26	365,34	7,69
Mar	374,36	383,14	2,35
Abr	371,78	391,42	5,28
Mai	343,45		
Jun	366,54		
Jul	365,99		
Ago	375,62		
Set	367,21		
Out	383,63		
Nov	386,85		
Dez	383,25		
Total	4.412,47	1.528,03	
Acumulado	1.439,95	1.528,03	6,12

Assim, como já era esperado e anunciado pela administração, desde o início do ano passado, a arrecadação do ICMS entrou em forte trajetória de queda a partir do segundo trimestre de 2014, tendência que se manteve e foi acentuada ao longo de 2015. Se tomarmos o acumulado nos últimos 12 meses, isto é, a arrecadação em um ano, a retração em termos reais começa a partir de agosto de 2014 e vem se acentuando desde então, como pode ser visto na Figura 3. Considerando o mês de março de 2015 observa-se uma retração real do ICMS superior a 4% quando se considera o acumulado nos últimos 12 meses. Se tomarmos o acumulado no primeiro trimestre de 2015 frente a igual período de 2014 tem-se uma expansão nominal do ICMS da ordem de 2,7% o que corresponde a uma retração real em torno de 4,6%.

Figura 3: Crescimento anualizado Arrecadação do ICMS x PIB/SP (arrecadação total exceto valores de anistia fiscal)



Esta tendência está de acordo com a evolução recente da atividade econômica paulista que tem apresentado forte tendência de queda, como pode ser observado na Figura 3. A retração da economia paulista tem se dado em função do fraco desempenho da indústria, do impacto da crise hídrica

e dos condicionantes nacionais e internacionais que tendem a se reforçar ao longo do ano. Com isso, as perspectivas da arrecadação ao longo de 2015 reforçam a tendência de queda.

Segundo estudo do SEADE (<http://www.seade.gov.br>), o PIB paulista em fevereiro retraiu-se em 3,2% no acumulado dos últimos 12 meses, com destaque para a retração na agropecuária (6,1%), na indústria (6,7%) e nos serviços (1,8%).

O fraco desempenho da indústria e a crise hídrica são dois importantes limitantes do crescimento da arrecadação. A desvalorização cambial e o reajuste dos preços administrados devem ter efeitos ambíguos ao ampliar a base de arrecadação num primeiro momento, mas contraindo a renda disponível num cenário de queda do PIB.

Se no passado a baixa taxa de desemprego e o crescimento da renda do trabalho contribuíram para diminuir o impacto da queda no investimento, para 2015 há indicações que o consumo, pressionado pelo elevado endividamento das famílias e a elevação dos juros, pode contribuir para reduzir o crescimento arrecadação do ICMS. Nesse sentido é importante destacar o aumento da taxa de desemprego no estado de São Paulo de 10,5% em fevereiro para 11,4%.

3. Comprometimento e Resultado Orçamentário

No acumulado até abril de 2015 os gastos com folha de pagamento representaram 101,02% do total de repasses do Estado. A título de comparação, o comprometimento da UNICAMP encontra-se em de 92,96% e o da UNESP em 95,31%

Estabeleceu-se como metas no Orçamento de 2015 que as despesas de custeio e investimentos deveriam ser reduzidas para menos de R\$ 743 milhões e que o déficit da Universidade ficasse no patamar de R\$ 988 milhões. A execução orçamentária até abril (ver tabela 3 e 4) indica um déficit elevado, cerca de 47,61% da meta orçamentária e 29,46% maior na comparação do acumulado jan-abr/15 contra 2014. Contudo, esse montante de déficit reflete despesas com os pagamentos das indenizações do PIDV, mas cuja redução com despesas com pessoal podem contribuir para trazer o comprometimento abaixo dos 100% a depender da evolução do repasse do estado e do índice de reajuste do CRUESP.

Tabela 3: Execução Orçamentária

(Valores em R\$ milhões)

	2015 jan-abr	Meta Orçamento 2015	% Realizado
1 Repasse Tesouro do Estado	1.528,0	4.838,7	31,58
2 Despesa			
2.1 Pessoal	1.528,3	4.659,6	32,80
2.2 Precatórios/Indenizações	283,0	424,3	66,70
2.3 Outros Custeios e Capital	187,1	743,0	25,18
Despesa total	1.998,5	5.826,9	34,30
3 Saldo	-470,5	-988,2	47,61

Tabela 4: Execução Financeira (comparação acumulado jan-abr)
(Valores em R\$ milhões)

	2014	2015	2014 / 2013 (%)
1 Repasse Tesouro do Estado	1.439,9	1.528,0	6,12
2 Despesa			
2.1 Pessoal	1.500,7	1.528,3	1,84
2.2 Precatórios/indenizações	1,0	283,0	-
2.3 Outros Custeios e Capital	301,7	187,1	-37,97
Despesa total	1.803,4	1.998,5	10,82
3 Saldo	-363,4	-470,5	29,46

4. Considerações finais

No período em tela o repasse do governo do estado foi de 31,58% do previsto no orçamento ao passo que as despesas de pessoal corresponderam a 32,8% e as despesas com Outros Custeios e Capital (OCC) foram de 25,18% (Tabela 3).

Contudo, no que se refere ao repasse, o cenário de crise econômica e política indicam que a evolução do ICMS tende a ser desfavorável. A extensão e a duração da contração do PIB podem se estender para além de 2015.

Quando da elaboração pelo governo do estado da proposta orçamentária, as estimativas de receita foram elaboradas em julho com a expectativa de crescimento do PIB de 1,5 e IPCA de 6,1. Porém, o Boletim FOCUS de 30 de abril aponta para um cenário com PIB de -1,18% e IPCA de 8,26% em 2015.